



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE/PB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARCÍLIO MARINHO FORMIGA

**UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA DVA DE UMA EMPRESA DO
SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA LOCALIZADA NA
REGIÃO NORDESTE DO PAÍS: UM ESTUDO DE CASO**

CAMPINA GRANDE – PB
2014

MARCÍLIO MARINHO FORMIGA

**UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA DVA DE UMA EMPRESA DO
SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA LOCALIZADA NA
REGIÃO NORDESTE DO PAÍS: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação de Ciências Contábeis da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do grau
de Bacharel em Contabilidade.

Orientador: Prof. Me Ricardo Ferreira Dantas

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F725a Formiga, Marcílio Marinho
Uma análise através da DVA de uma empresa do setor de energia elétrica localizada na região nordeste do país [manuscrito]
: um estudo de caso / Marcílio Marinho Formiga. - 2014.
26 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.
"Orientação: Prof. Me. Ricardo Ferreira Dantas, Departamento de Ciências Contábeis".

1. Demonstração do valor adicionado. 2. Sustentabilidade.
3. Setor Elétrico. I. Título.

21. ed. CDD 658.408

MARCÍLIO MARINHO FORMIGA

**UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA DVA DE UMA EMPRESA DO SETOR DE ENERGIA
ELÉTRICA LOCALIZADA NA REGIÃO NORDESTE DO PAÍS:
UM ESTUDO DE CASO**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Contabilidade.

Orientador: Prof. Me Ricardo Ferreira Dantas

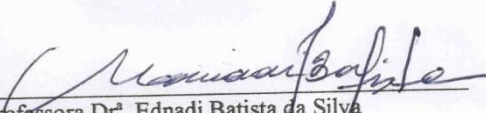
Campina Grande, 18 de Novembro de 2014.

Professor Msc. José Elinilton Cruz de Menezes
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso

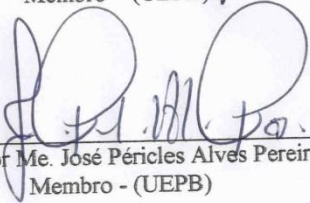
Professores que compuseram a banca:



Professor Me. Ricardo Ferreira Dantas
Orientador - (UEPB)



Professora Dr.ª Ednadi Batista da Silva
Membro - (UEPB)



Professor Me. José Péricles Alves Pereira
Membro - (UEPB)

Dedico este trabalho a minha família e aos meus professores que estiveram presentes em toda minha trajetória durante o curso de graduação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS por tudo que Ele tem feito por mim. Pela força, pela coragem de lutar, pela determinação e por acreditar que dias melhores existem e valem apenas esperar...

Agradeço, em segundo lugar, a uma pessoa responsável por todas as decisões tomadas ao longo dos dias. Tudo o que foi conquistado é resultado desta pessoa que erra, luta, chora, sorri, mas que nunca desiste de inventar e reinventar situações para que tudo ocorresse bem e não houvesse maiores frustrações. Uma pessoa muito sonhadora, persistente e com muita vontade de seguir, sempre: Eu!

Agradeço à minha família pelo incentivo aos estudos e por acreditar na minha capacidade de vencer. Pai, mãe e irmão quero lhes dizer que os amo muito mais do que imaginam.

Agradeço a minha esposa pela força e companheirismo diário.

A meu orientador Ricardo pela paciência e pela observação em retificar meus erros acadêmicos.

De uma forma geral, a todos os amigos e colegas que contribuíram para realização deste trabalho.

A pesquisa é talvez a arte de criar dificuldades (...). Nos lugares onde havia coisas simples, faz-se aparecer problemas.

Pierre Bourdieu.

UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA DVA DE UMA EMPRESA DO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA LOCALIZADA NA REGIÃO NORDESTE DO PAÍS: um estudo de caso

Marcílio Marinho Formiga¹

RESUMO

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) tem a finalidade de evidenciar a riqueza criada pela entidade, contribuindo assim com os benefícios socioeconômicos de uma determinada região. A cada ano que se passa as empresas estão tomando por base uma conscientização no que diz respeito ao meio ambiente e melhoria na vida social das pessoas. O surgimento do balanço social e da DVA foi um indício dessa nova mentalidade no mundo corporativo, relatando não só os investimentos na área social, mais melhorando sua imagem aos seus clientes e a sociedade no geral. Com base nas informações disponíveis na DVA é possível ver através de análise de índices os benefícios trazidos pela empresa naquela região que está inserida. O objetivo central deste artigo é comentar sobre os aspectos históricos e institucionais, obrigatoriedade, identificar e analisar o comportamento do Valor Adicionado na empresa pesquisada no período entre 2009 a 2012. Metodologicamente, trata-se de um estudo formal, por meio de análise documental da DVA da empresa do setor de distribuição de energia elétrica do período em análise, e descritivo. Os resultados demonstram que a participação do governo na parcela da riqueza distribuída é bem superior as demais alcançadas. Os resultados analisados apresentou que os quocientes de produtividade, ativo total e retenção de lucros e dividendos houve um crescimento, enquanto os quocientes de juros e aluguéis e de produtividade de vendas apresentou uma redução. Já os quocientes de impostos e colaboradores oscilaram durante os quatro anos.

PALAVRAS-CHAVE: demonstração do valor adicionado, análise da DVA, setor de distribuição de energia elétrica.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade sempre foi muito influenciada pelos limites e critérios fiscais, particularmente os da legislação tributária federal de imposto de renda. Esse fato dificultou a correta adequação dos Princípios Fundamentais de Contabilidade, já que a contabilidade era feita pela maioria das empresas com base nos preceitos e formas de legislação fiscal, a qual nem sempre se baseava em critérios contábeis corretos (IUDÍCIBUS 2006).

¹Aluno de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. Email: acf.contabil@yahoo.com.br

Essa regulamentação fiscal sofreu uma alteração de padronização dos princípios contábeis por meio da Lei das S.A atualmente convertido em normas.

Art. 177. A escrituração da companhia será mantida em registros permanentes, com obediência aos preceitos da legislação comercial e desta Lei e aos princípios de contabilidade geralmente aceitos, devendo observar métodos ou critérios contábeis uniformes no tempo e registrar as mutações patrimoniais segundo o regime de competência. (<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm>, 2013, S. P.).

A contabilidade com o passar dos anos veio mostrar através de demonstrações contábeis uma preocupação de cunho social, onde a sociedade ficou mais exigente na relação de responsabilidade social e com o meio ambiente, envolvendo o mundo corporativo. As entidades por sua vez vêm se preocupando com sua imagem perante os credores e clientes, mostrando como aspecto determinante no desenvolvimento dos seus negócios.

A ciência contábil criou um relatório que tem por demonstrar o comportamento da empresa frente às responsabilidades sociais. O Balanço Social tem o objetivo de indicadores financeiros relativos ao desempenho socioambiental que, segundo IUDÍCIBUS (2006), é estudado em quatro vertentes; o primeiro o Balanço Ambiental que reflete a postura da empresa em relação aos recursos naturais, compreendendo os gastos com investimento em tecnologia para preservação, proteção e recuperação dos passivos ambientais. O segundo, Balanço de Recursos Humanos, visa evidenciar o perfil da força do trabalho, remuneração e benefícios concedidos à sociedade nela inserida. O terceiro é a Demonstração do Valor Adicionado que objetiva evidenciar a contribuição da empresa para o desenvolvimento econômico-social da região onde será instalada e que será analisada com mais detalhes neste artigo. O quarto tem-se a evidenciação do que a empresa faz em termos de benefícios sociais como contribuições a entidades assistenciais e filantrópicas, com preservação a cultura, educação de necessitados entre outros.

A Demonstração do Valor Adicionado – DVA, que tem o objetivo de fazer uma integração da área econômica com a social. A DVA é direcionada a informar o valor da riqueza criada pela empresa e a forma de sua distribuição, agregada a seus fatores de produção (capital e trabalho) e ao governo.

A Comissão de Valores Mobiliários – CVM vem incentivando a sua divulgação voluntária através do Ofício-Circular CVM/SNC/SCP nº 01/00 recomendando que a DVA seja elaborada conforme modelo desenvolvido pela Fipecafi e reforçando sua apresentação veio a Lei nº 11.638/07, passando a ser obrigatória para as companhias de capital aberto.

A DVA tem a capacidade de avaliar o desempenho econômico e social das empresas. Pode-se observar esse desempenho a partir da forma pela qual o valor adicionado está sendo distribuído entre os diferentes grupos sociais, que interagem com suas atividades (TINOCO 2001).

Tinoco e Moraes (2008) afirmam que as informações geradas pela DVA permitem aos mais variados usuários da informação contábil efetuarem comparações e extraírem conclusões sobre o desempenho na empresa no âmbito social.

Nesse contexto, a presente pesquisa apresenta a seguinte questão problema: **A DVA pode subsidiar o gestor de uma distribuidora do setor de energia elétrica com informações relevantes ao processo de tomada de decisão?**

Este trabalho tem por objetivo geral verificar se a demonstração do valor adicionado pode subsidiar o gestor de uma distribuidora do setor de energia elétrica com informações relevantes ao processo de tomada de decisão.

O presente estudo justifica-se pela necessidade de se verificar de forma científica as informações que a DVA pode fornecer ao processo de tomada de decisão.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: Introdução, referencial teórico, aspectos metodológicos, análise dos resultados, considerações finais e referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As demonstrações contábeis sempre tiveram por fim divulgar informações financeiras e econômicas sobre as empresas que atendiam principalmente os interesses de seus acionistas ou sócios e ao governo. Essas informações, contudo, não atendiam totalmente no aspecto dos movimentos sociais que demandavam por informações sobre projetos sociais, condições ambientais e trabalhistas.

Para ter a compreensão desse entendimento, surgiu na Europa o que se dá o nome de “Balanço Social”, do qual é exemplo a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), criada na França e na Alemanha, com a finalidade de divulgar a participação da empresa no contexto social (FISCOSOFT, 2013).

No Brasil, até o advento da Lei n. 11.638/2007, a DVA não era obrigatória, sendo, no entanto, adotada por diversas empresas preocupadas com as questões sociais. Essa lei veio introduzir alterações e revogações de dispositivos da Lei n. 6.404/76 e da lei 6.385/76, reformulando a estrutura do balanço patrimonial, na escrituração e na elaboração de

demonstrações contábeis. Essas reformulações foram feitas para adequar o mercado brasileiro às normas internacionais de contabilidade.

As novas alterações na lei societária n. 6.404/76 estabelece:

Art. 176. Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício:

I - balanço patrimonial;

II - demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;

III - demonstração do resultado do exercício; e

IV – demonstração dos fluxos de caixa; e (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007)

V – se companhia aberta, demonstração do valor adicionado. (Incluído pela Lei nº 11.638, de 2007);

Art. 188. As demonstrações referidas nos incisos IV e V do caput do art. 176 desta Lei indicarão, no mínimo: (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007);

I – demonstração dos fluxos de caixa – as alterações ocorridas, durante o exercício, no saldo de caixa e equivalentes de caixa, segregando-se essas alterações em, no mínimo, 3 (três) fluxos: (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007);

a) das operações; (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007);

b) dos financiamentos; e (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007);

c) dos investimentos; (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007);

II – demonstração do valor adicionado – o valor da riqueza gerada pela companhia, a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, tais como empregados, financiadores, acionistas, governo e outros, bem como a parcela da riqueza não distribuída. (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007) (Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm>, 2013, S. P.).

Com a divulgação e aprovação da lei n. 11.638/07 a DVA passará a ser exigida para as companhias abertas, ou seja, aquelas cujos valores mobiliários de sua emissão estejam admitidos em negociação nos mercados de bolsa e de balcão. Essas entidades deverão elaborá-las e apresentá-las como parte integrante das suas demonstrações contábeis divulgadas ao final de cada período.

2.1 Aspectos conceituais

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA), segundo Ariosvaldo (2007, p. 37) se apresenta como “componente importantíssimo do Balanço Social, deve ser entendida como a forma mais competente criada pela Contabilidade para auxiliar na medição e demonstração da capacidade de geração, bem como de distribuição da riqueza de uma entidade”. Para Iudícibus (2006), a DVA tem suas informações direcionadas para a geração de riquezas distribuídas para os fatores de produção e ao governo.

[...] não se deve ser confundida com a demonstração do resultado do exercício, pois esta tem suas informações voltadas quase que exclusivamente para os sócios e acionistas, principalmente na apresentação do lucro líquido, enquanto a DVA esta dirigida para a geração de riquezas e sua respectiva distribuição pelos fatores de produção (capital e trabalho) e ao governo (IUDÍCIBUS, 2006. p. 32).

As informações prestadas pela DVA são também utilizadas em termos gerenciais e econômicos servindo como índices de avaliação das riquezas geradas, controlando e avaliando a entidade na utilização de seus fatores de produção e insumos. Também no desempenho social como a participação dos empregados, dos órgãos governamentais e dos acionistas (SOARES *et al*, 2009).

O valor adicionado de uma empresa representa a verdadeira contribuição para a geração da riqueza da entidade, numa visão econômica o valor adicionado demonstra ser um resultado do esforço conjugado de todos os fatores de produção (SOARES *et al*, 2009).

3 METODOLOGIA

Para a operacionalização do estudo, realizou-se uma análise sobre a DVA de uma empresa do setor de distribuição de energia elétrica localizada na região nordeste do país compreendendo o período entre os anos 2009 a 2012, por meio de análise documental e bibliográfica, caracterizando-se um estudo de caso.

Para isso, a coleta de dados foi extraída por meio de relatórios financeiros divulgados no site oficial da empresa, além de ser baseada na revisão bibliográfica com a leitura do material e a confecção de fichas e esquemas para facilitar a análise e interpretação dos dados (GIL, 1999).

Nesse sentido, não foram reveladas na pesquisa as informações sobre a empresa, resguardando o seu anonimato e sigilo.

4 DADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de coleta de material no site oficial da empresa, onde são publicados os relatórios anuais financeiros contendo informações referentes à situação socioeconômica da empresa. Esta empresa do ramo de distribuição de energia elétrica se localiza em quatro estados do Brasil, no entanto esta pesquisa será delimitada a sua distribuição para seis municípios de um dos estados da região nordeste. Assim, denominamos a empresa de “A” como identificação devido a questões éticas.

4.1 Caracterização da Empresa “A” pesquisada

A empresa A é uma concessionária de distribuidora de energia elétrica foi instituída em 05 de janeiro de 1967 e apresenta-se como uma sociedade anônima de capital fechado que atende cerca de seis municípios com 180 mil clientes e uma população de aproximadamente 483 mil habitantes onde distribui sua concessão de energia. Possui aproximadamente 278 funcionários, recebendo o prêmio Socioambiental Chico Mendes no ano de 2012 devido ao reconhecimento de práticas de promoção de bem-estar social com respeito ao meio ambiente.

4.1.1 Benefícios levados aos municípios atendidos

Utilizando a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) como geradora de informações, foi possível identificar os benefícios socioeconômicos que a empresa “A” levou à região. De acordo com a pesquisa realizada, a empresa forneceu a DVA dos anos de 2009 a 2012, elaborada com base no Modelo da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI), que foi um órgão que regulamentou a DVA.

A tabela a seguir apresenta a DVA da distribuidora de energia, contemplando a constituição do Valor Adicionado e sua distribuição.

Tabela 01 – Demonstração do Valor Adicionado (em milhares de reais)

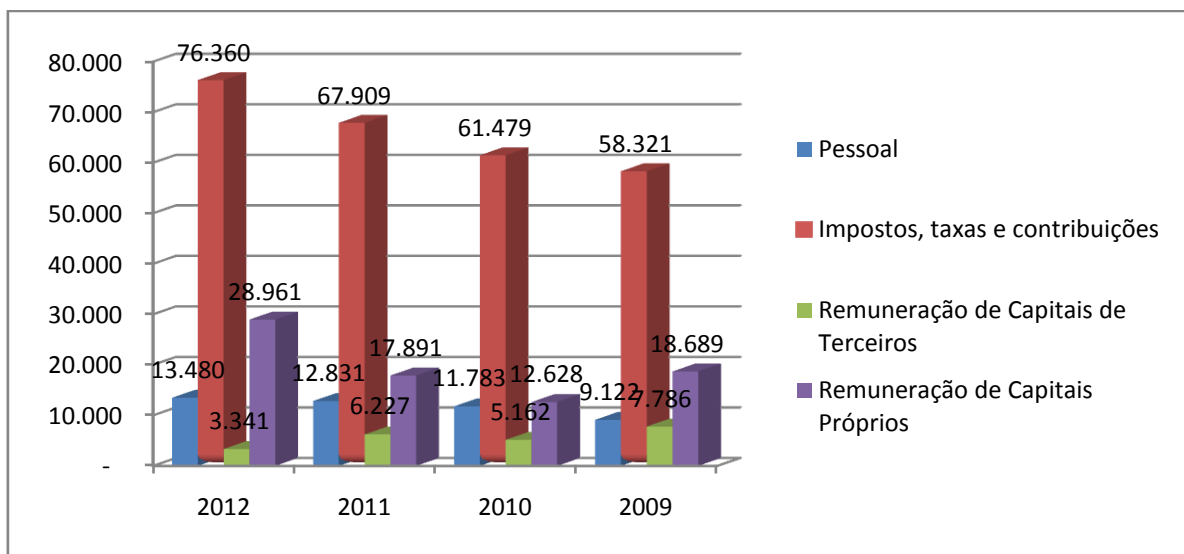
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	2012	2011	2010	2009
Geração do Valor Adicionado	266.281	220.515	191.678	188.018
Receitas de Vendas de Energia	243.102	198.736	173.970	178.674
Outros Resultados	1.793	772	3.720	508
Receitas Relativas a Construção de Ativos	21.452	19.853	13.356	9.990
Reversão (Constituição) de PCLD	(66)	1.154	632	(1.154)
(-) Insumos Adquiridos de Terceiros	145.175	115.630	102.182	95.632
Custo da Energia Elétrica Vendida	103.682	83.953	77.400	72.649
Material e Serviços de Terceiros	14.336	29.827	12.168	12.265
Outros Custos Operacionais	27.157	1.850	12.614	10.718
Valor Adicionado Bruto	121.106	104.885	89.496	92.386
Amortização e Depreciação	4.691	4.661	4.778	4.375
Valor Adicional Líquido	116.415	100.224	84.718	88.011
Valor Adicionado Recebido em	5.727	4.634	6.334	5.907

Transferência				
Receitas Financeiras	5.727	4.634	7.527	7.100
Amortização de Ágio Líquido da Provisão P/Integridade PL	-	-	(1.193)	(1.193)
Valor Adicionado Total a Distribuir	122.142	104.858	91.052	93.918
Pessoal e Encargos	13.480	12.831	11.783	9.122
Impostos, Taxas e Contribuições	76.360	67.909	61.479	58.321
Remuneração de Capitais de Terceiros	3.341	6.227	5.162	7.786
Remuneração de Capitais Próprios	28.961	17.891	12.628	18.689

Fonte: Adaptado das Demonstrações Contábeis da empresa A

O gráfico 01 visualiza-se a evolução da distribuição do valor adicionado no período estudado.

Gráfico 01 – Composição e Evolução do Valor Adicionado



Fonte: Elaboração Própria, 2014.

Observa-se que a maior parte de sua distribuição fica para o governo, no qual se destaca majoritariamente os impostos estaduais com uma média de 38,84% conforme relatório administrativo durante os exercícios estudados.

O motivo do valor expressiva distribuído ao governo está ligado à alta carga tributária, motivando assim um percentual médio de 64,26% do valor distribuído durante os exercícios estudados.

Colaboradores	278		278		276		285	
Nº de Colaboradores Terceirizados	27		33		29		23	
Quociente	435.633,1	134,4	377.284,1	116,4	324.260,9	100	324.161,4	100

Fonte: Adaptado de Vieira (2009)

Esse quociente mostra-se quanto cada funcionário, em média, produziu de riqueza para a empresa, e é de extrema importância, principalmente, porque o fator trabalho é um dos mais relevantes entre os indicadores macroeconômicos (SANTOS, 2007).

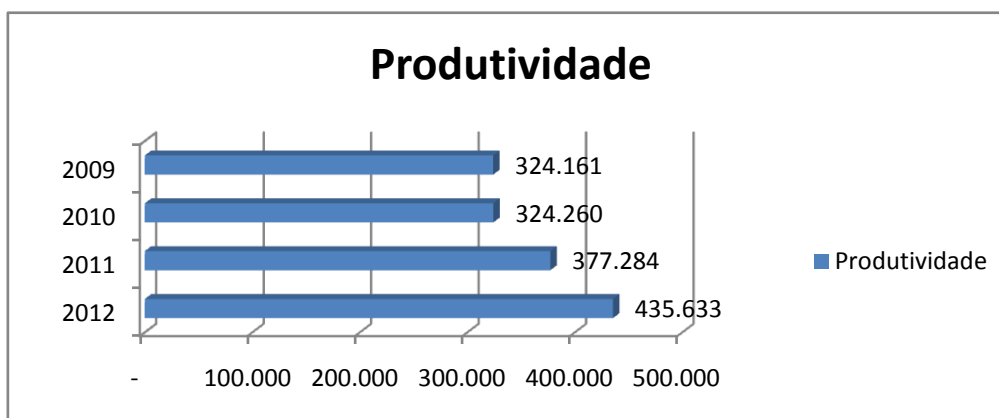
Assim como o próprio Valor Adicionado bruto cresceu, como poderá ser observada na tabela 1, a produtividade obteve acréscimos. Ressalta-se que quanto maior o índice, maior é a produção do valor por empregado, sendo considerado positivo o seu incremento.

É possível verificar que houve uma elevação a partir do ano de 2011 apresentando uma produtividade de 377.284 mil por colaborador, passando para 435.633 mil em 2012.

Um dos fatores que mais influenciou para o crescimento de produtividade foi o próprio valor adicional que veio crescendo a partir de 2010.

No gráfico 02 observa-se a evolução da contribuição de cada colaborador.

Gráfico 02 – Quociente de Medida de Produtividade



Fonte: Elaboração Própria, 2014.

4.1. 2 Quociente entre valor adicionado e faturamento

$$\text{Fórmula} = \frac{\text{Valor Adicionado Bruto}}{\text{Vendas de Mercadoria ou Serviços}} \times 100$$

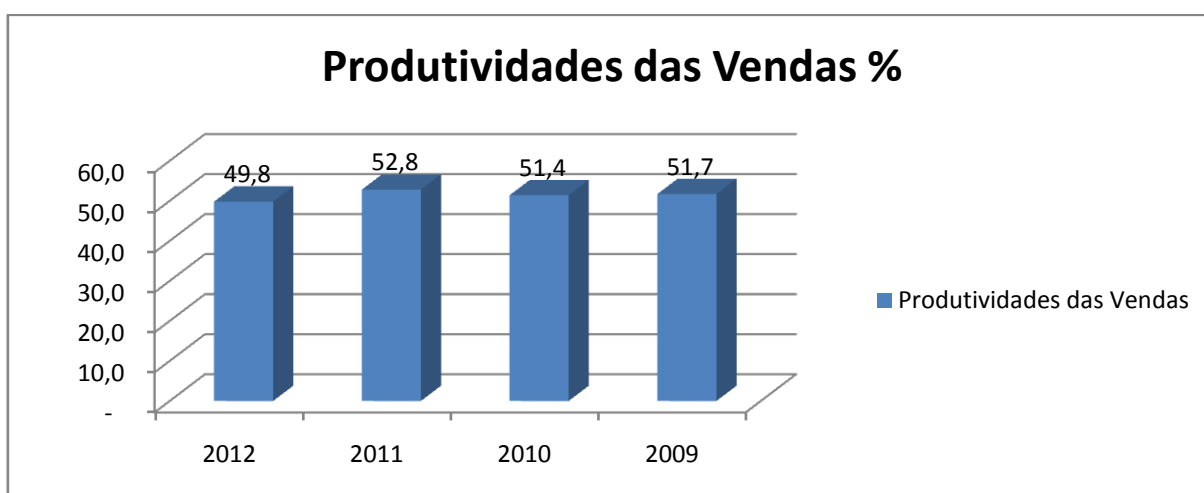
Tabela 03 - Quociente entre valor adicionado e faturamento da empresa pesquisada

Ano	2012	AH%	2011	AH%	2010	AH%	2009	AH%
Faturamento	243.102	136,1	198.736	111,2	173.970	97,4	178.674	100
Valor Adicionado Bruto	121.106	131,1	104.885	113,5	89.496	96,9	92.386	100
Quociente	49,8%		52,8%		51,4%		51,7%	

Fonte: Adaptado de Vieira (2009)

Esse quociente pode ser chamado de produtividade das vendas e indica para determinado período, quanto de cada unidade monetária vendida transformou-se em riqueza criada pela empresa (SANTOS, 2007). De forma geral, esse quociente será maior ou menor, dependendo do grau de verticalização ou horizontalização em que a empresa esteja integrada.

Gráfico 03 – Quociente de produtividade de vendas



Fonte: Elaboração Própria, 2014.

Observa-se no gráfico 03 que a empresa apresentou queda na sua capacidade de gerar riqueza, onde houve uma redução média de 2% em relação aos anos de 2009 a 2011.

Os resultados representa que a metade do faturamento pela empresa foi utilizado para a formação do valor adicionado bruto (VAB). Em 2012 a situação teve uma ligeira queda, pois significa que uma parte menor da receita da empresa gerou valor adicionado e demonstrando uma menor capacidade de gerar riquezas.

4.1.4 Quociente entre valor adicionado e ativo total

$$\text{Fórmula} = \frac{\text{Valor Adicionado Bruto}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

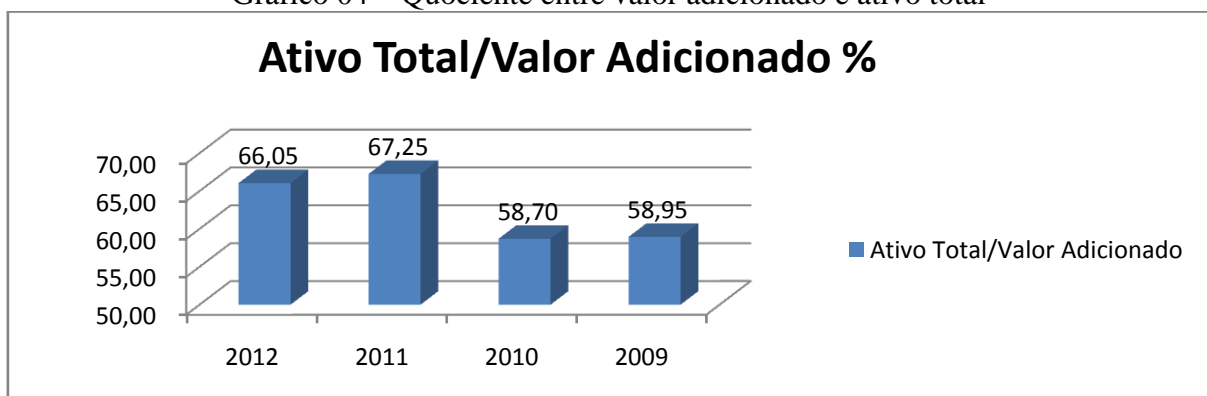
Tabela 04 – Quociente entre valor adicionado e ativo total

Ano	2012	AH%	2011	AH%	2010	AH%	2009	AH%
Ativo Total	183.360	117	155.968	99,5	152.455	97,3	156.722	100
Valor Adicionado Bruto	121.106	131,1	104.885	113,5	89.496	96,9	92.386	100
Quociente	66,05		67,25		58,70		58,95	

Fonte: Adaptado de Vieira (2009)

Segundo SANTOS (2007), a aplicação desse quociente também requer alguns cuidados na utilização dos dados que normalmente são disponibilizados para seu cálculo. O ativo a ser utilizado nesse cálculo deverá ser somente aquele que foi utilizado na formação do valor adicionado. Em outras palavras, devem-se eliminar valores de ativos em construção ou investimentos em outras sociedades.

Gráfico 04 – Quociente entre valor adicionado e ativo total



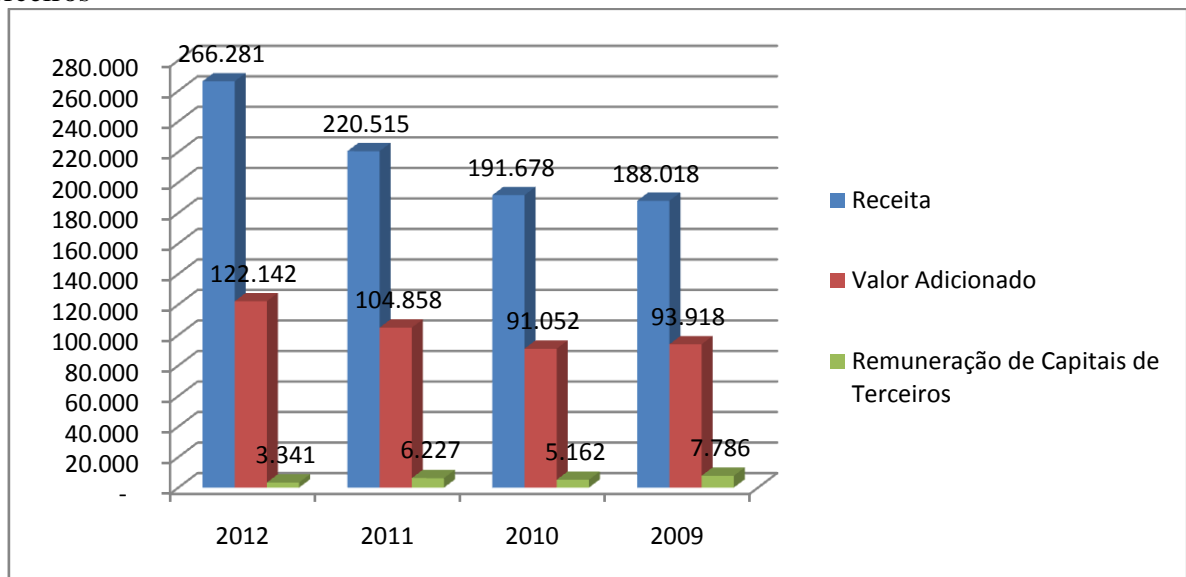
Fonte: Elaboração Própria, 2014.

Com base nos percentuais apresentados, é possível dimensionar que a empresa gerou valor adicionado suficiente para cobrir apenas parte de seus ativos. Na representação de volumes de capital aplicados na obtenção das riquezas geradas pela empresa, mostrou-se um crescimento a partir de 2011 com uma performance de 67,2 e tendo um pequena redução em

2012 com 66,1. Isso mostra uma pequena queda no volume de capitais aplicados na obtenção das riquezas geradas pela empresa.

O gráfico 05 demonstra a evolução da receita juntamente com o comportamento do valor adicionado e a remuneração de capitais de terceiro.

Gráfico 05 – Evolução da receita versus comportamento do valor adicionado e capitais de terceiros



Fonte: Elaboração Própria, 2014.

Observa-se no gráfico anterior que o valor adicionado cresce conforme a sua receita gerada, e conseqüentemente a empresa reduz sua remuneração de capitais de terceiros. A empresa demonstra que o poder de liquidez foi crescendo com o passar dos tempos e a contratação de empréstimos foi decaindo e conseqüentemente os juros foram reduzidos.

Dentro da estrutura de receitas a empresa tem menos custo, ocasionando a condição de investimentos e possibilitando menor pagamento a capital de terceiros.

4.1.5 Quociente entre gastos com pessoal e valor adicionado

O resultado desse quociente indica quanto da riqueza criada pela empresa está sendo endereçada a seus trabalhadores. Essa informação é de grande utilidade e pode auxiliar na solução de enormes discussões, entre sindicatos, representantes de classe e seus empregadores (SANTOS, 2007).

$$\text{Fórmula} = \frac{\text{Gastos com Pessoal}}{\text{Valor Adicionado}}$$

Essa medida é um bom indicador da utilização e produtividade da mão de obra utilizada pelas empresas. Pode ser utilizada para a comparação da produtividade de diferentes setores (SANTOS, 2007).

Alguns setores no mercado corporativo não necessitam de tanta mão de obra por fazer altos investimentos em máquinas e equipamento em tecnologias de ponta, no entanto outros precisam de utilização de mão de obra com maior índice na sua produtividade.

Tabela 05 - Quociente obtido pela divisão entre o montante distribuído com pessoal e valor adicionado

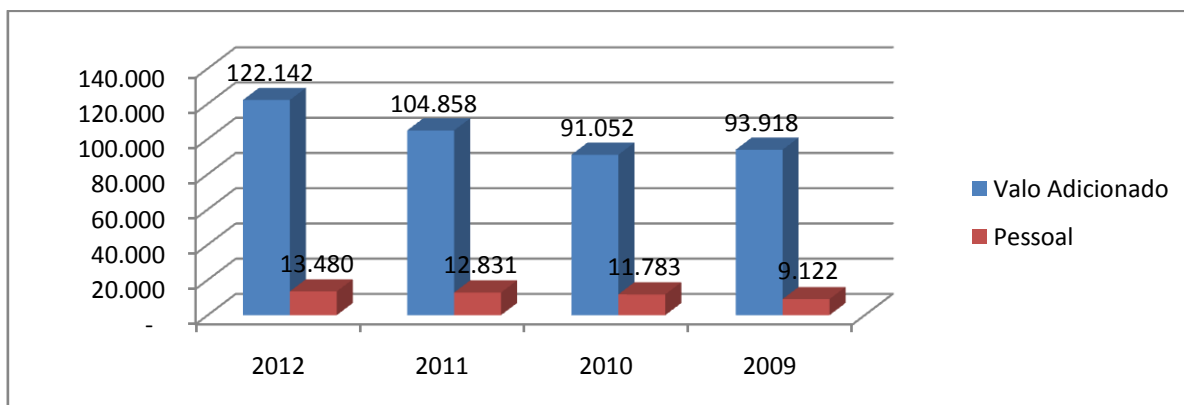
Ano	2012	AH%	2011	AH%	2010	AH%	2009	AH%
Gasto com Pessoal	13.480	147,8	12.831	140,7	11.783	129,2	9.122	100
Valor Adicionado	122.142	130,0	104.858	111,6	91.052	96,9	93.918	100
Quociente	11,04%		12,24%		12,94%		9,71%	

Fonte: Adaptado de Vieira (2009)

Nos resultados alcançados, nota-se que houve um aumento acentuado com maior intensidade no ano de 2010 para 2011. Como é possível verificar em 2012, obteve um percentual de 11,04% contatando uma redução na distribuição da riqueza gerada destinada aos colaboradores.

O gráfico a seguir demonstra a evolução do valor adicionado e sua distribuição do pessoal.

Gráfico 06 – Valor adicionado versus distribuição do pessoal



Fonte: Elaboração Própria, 2014.

Dentro do comportamento do valor adicionado mostra um crescimento entre 2011 e 2012, ficando claro que a empresa tem um favorecimento de maior distribuição da sua riqueza gerada. Isso mostra na evolução de sua distribuição a pessoal.

4.1.6 *Quociente entre gastos com impostos e valor adicionado*

Esse quociente informa quanto da riqueza gerada pela empresa, está sendo repassada via impostos aos municípios, estados e federais. Esse método é bastante favorável a planejamentos e estudos tributários da organização.

$$\text{Fórmula} = \frac{\text{Impostos}}{\text{Valor Adicionado}}$$

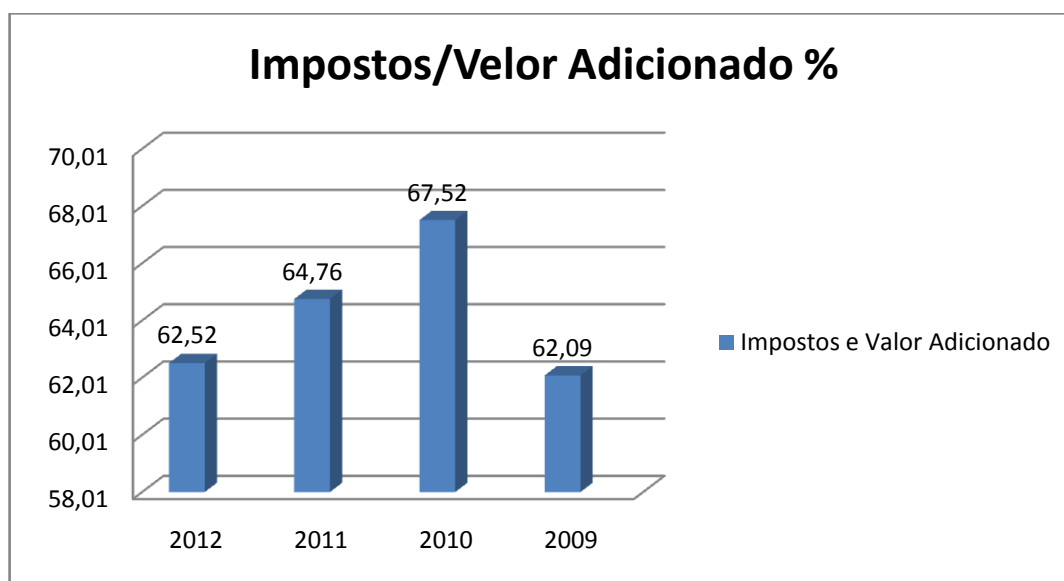
Uma das primeiras questões que se coloca é se o Estado deve efetivamente ser considerado na distribuição do valor adicionado ou se os valores a ele destinados deveriam fazer parte dos valores pagos a terceiros, como são todos os insumos. Essa questão surge principalmente pela dificuldade que se tem para entender o Estado como sendo um dos fatores de produção. Para a economia, o Estado desempenha seu papel como agente econômico à medida que é o principal responsável pela manutenção da infraestrutura do país, conseqüentemente, um dos grandes responsáveis pela garantia de toda atividade econômica (SANTOS 2007).

Tabela 06 - Quociente dos gastos com impostos e valor adicionado

Ano	2012	AH%	2011	AH%	2010	AH%	2009	AH%
Impostos	76.360	130,93	67.909	116,4	61.479	105,4	58.321	100
Valor Adicionado	122.142	130,0	104.858	111,6	91.052	96,9	93.918	100
Quociente	62,52%		64,76%		67,52%		62,09%	

Fonte: Adaptado de Vieira (2009)

Gráfico 07 – Valor adicionado versus impostos



Fonte: Elaboração Própria, 2014.

Com base nos percentuais apresentados, é possível dimensionar que a empresa distribui mais da metade da sua riqueza gerada ao governo federal, estadual e municipal.

4.1.7 Quociente entre gastos com juros e aluguéis e valor adicionado

O resultado desse quociente mostra a parcela da riqueza que é distribuída aos financiadores externos de capital, quanto de cada unidade monetária gerada como riqueza distribuída como juros e aluguéis.

$$\text{Fórmula} = \frac{\text{Juros-aluguéis}}{\text{Valor adicionado}}$$

Segundo SANTOS (2007), os capitais de terceiros devem ser entendidos como fator de produção e, portanto, a remuneração a eles destinada representa uma das formas de distribuição das riquezas geradas pelas empresas. Quando se fala em remuneração de capitais, pode-se pensar conjuntamente em capitais de terceiros e capitais próprios.

Tabela 07 - Quociente dos gastos com juros e aluguéis e valor adicionado

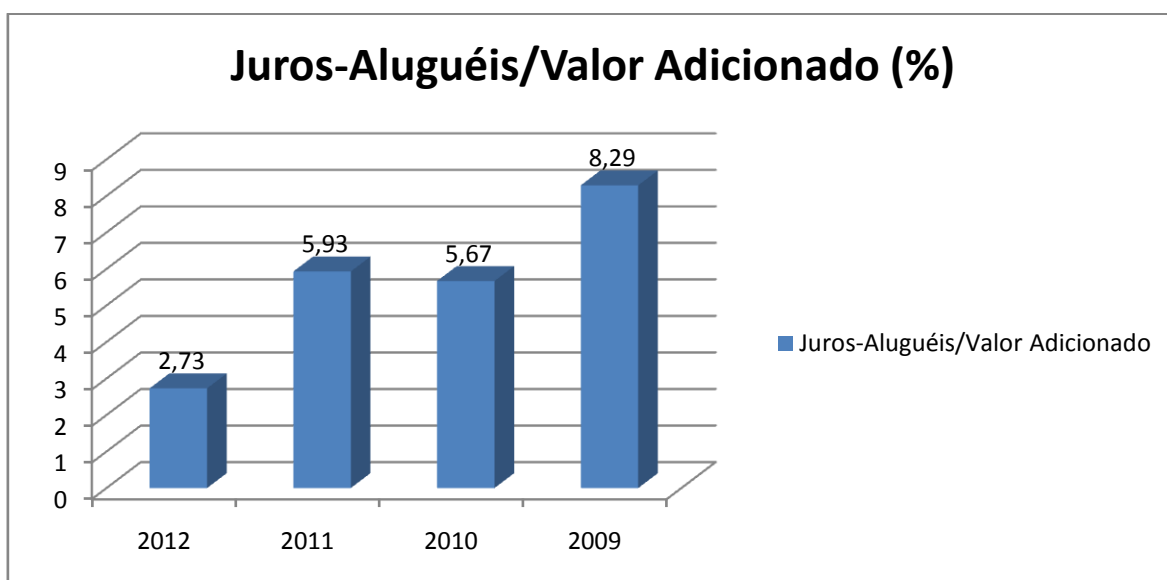
Ano	2012	AH%	2011	AH%	2010	AH%	2009	AH%
Juros/Alugueis	3.341	42,9	6.227	79,9	5.162	66,3	7.786	100

Valor								
Adicionado	122.142	130,0	104.858	111,6	91.052	96,9	93.918	100
Quociente	2,73%		5,93%		5,67%		8,29%	

Fonte: Adaptado de Vieira (2009)

Este quociente demonstrou uma queda na distribuição de riquezas aos financiadores externos de capital alcançando em média uma redução em 2012 de 3,51%. Essa redução tem vários fatores que contribuíram como a diminuição de captação de capitais de terceiros, a queda nas taxas de juros diminuindo os custos financeiros.

Gráfico 08 - Gastos com juros e aluguéis versus valor adicionado



Fonte: Elaboração Própria, 2014.

Dentro da análise gráfica mostra que nos últimos quatro anos a empresa vem reduzindo expressamente a utilização de capitais de terceiros.

4.1.8 Quociente de lucros retidos e dividendos e valor adicionado

Esse quociente, segundo Santos (2007), representa a parcela distribuída a um dos agentes econômicos que auxiliaram na criação da riqueza; nesse caso, os capitais próprios que são de propriedade dos sócios e acionistas.

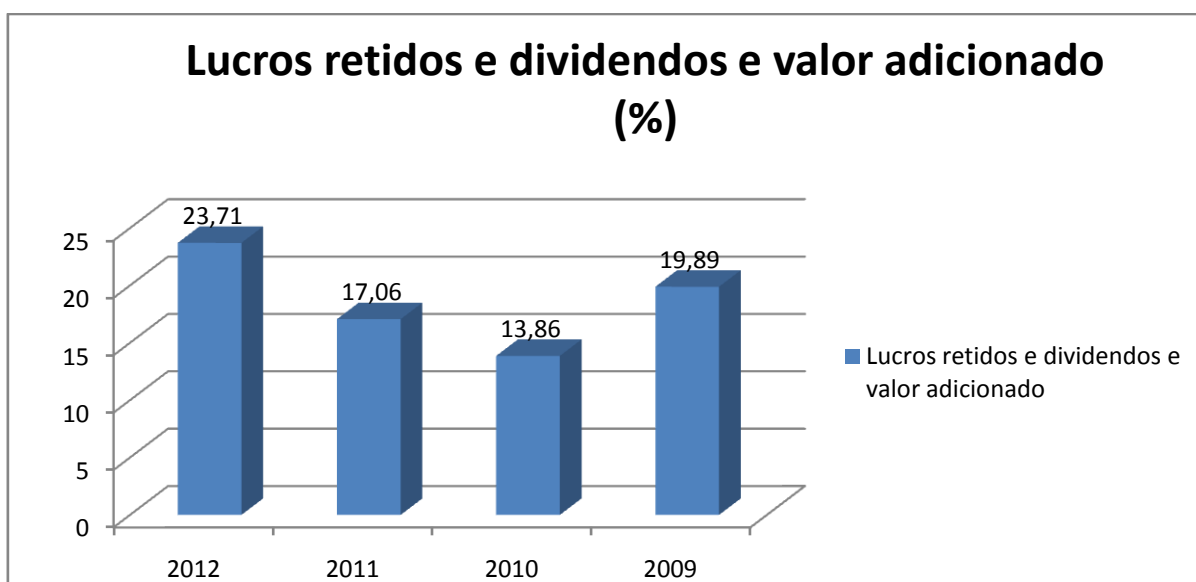
Tabela 08 – Quociente de lucros retidos e dividendos valor adicionado.

Ano	2012	AH%	2011	AH%	2010	AH%	2009	AH%
Lucros/Dividendos	28.961	154,96	17.891	95,73	12.628	67,56	18.689	100
Valor Adicionado	122.142	130,0	104.858	111,6	91.052	96,9	93.918	100
Quociente	23,71%		17,06%		13,86%		19,89%	

Fonte: Adaptado de Vieira (2009)

Esse quociente está ligado diretamente ao lucro líquido do exercício obtido pela empresa durante o período analisado.

Gráfico 8 – Quociente lucros retidos e dividendos e valor adicionado.



Fonte: Elaboração Própria, 2014.

No ano de 2009, quase 20% da riqueza criada pela empresa foi destinada a remuneração de seus acionistas e retidas em reservas, tendo uma oscilação entre 2010 e 2011 e fechando 2012 com quase 24% do valor adicionado.

5 CONCLUSÃO

O Balanço Social é uma demonstração que as entidades utilizam para mostrar ao público resultados da interação da empresa com o meio em que está inserida. O compromisso que à empresa tem com a sociedade trás uma importância social de grande valor socioeconômico, avaliando a qualidade de vida e proporcionando um índice de

desenvolvimento humano. A sociedade vem se beneficiar com os investimentos, à promoção humana de seus funcionários e a postura da empresa em relação ao meio ambiente e à própria comunidade.

A Demonstração do Valor Adicionado é de extrema importância sua divulgação porque fornece uma visão mais abrangente sobre a real capacidade de uma empresa produzir riqueza e sobre a forma de sua distribuição, mostrando onde a entidade mais investiu nos diversos agentes econômicos que ajudaram a efetivar a produção.

Atendendo aos objetivos específicos, foi analisada a DVA utilizado quocientes durante os anos de 2009 a 2012. Foi possível analisar as demonstrações pela disponibilidade dos relatórios da administração divulgadas no próprio site da empresa.

Foi elaborado um breve conceito sobre as definições dos quocientes e gráficos complementares da análise financeira e econômica.

De acordo com a DVA, as análises feitas mostraram que o governo é o maior beneficiado da riqueza gerada, absorvendo um percentual de 64,22%. O quociente de produtividade mostrou uma elevação a partir de 2011, chegando a 453.633 mil em 2012.

Um dos fatores que mais influenciou para o crescimento de produtividade foi o próprio valor adicional que veio crescendo a partir de 2010.

Com relação ao quociente de gastos com pessoal, nota-se que houve um aumento acentuado com maior intensidade no ano de 2010 para 2011. Como é possível verificar em 2012, obteve um percentual de 11,04% constatando uma redução na distribuição da riqueza gerada destinada aos colaboradores, já o quociente de gastos com impostos nos percentuais apresentados, é possível dimensionar que a empresa distribuiu metade da sua riqueza gerada ao governo federal, estadual e municipal.

O quociente de gastos com juros e aluguéis demonstrou uma queda na distribuição de riquezas aos financiadores externos de capital alcançando em média uma redução em 2012 de 3,2%. Dentro ainda do objetivo específico vem o quociente de lucros retidos e dividendos. No ano de 2009, quase 11% da riqueza criada pela empresa foi destinada a remuneração de seus acionistas e retidas em reservas, tendo uma oscilação entre 2010 e 2011 e fechando 2012 com quase 20% do valor adicionado.

ABSTRACT

The Statement of Value Added (DVA) aims to highlight the wealth created by the entity, thus contributing to the socio-economic benefits of a given region. Every year that goes companies are building on an awareness with regard to the environment and improvement in the social life of people. The emergence of social balance and the DVA was a sign of this new mentality in the corporate world, reporting not only investments in the social area, the better your image to their customers and society in general. Based on the information available in DVA you can see through indices analysis the benefits brought by the company in the region which it operates. The central aim of this paper is to comment on the historical and institutional aspects, obligation, to identify and analyze the Added Value of behavior in the company researched the period between 2009 to 2012. In terms of methodology, it is a formal study, through documentary analysis DVA company's electricity distribution sector of the review period, and descriptive. The results demonstrate that government participation in the share of distributed wealth is well above the others achieved. The results above showed that productivity ratios, total assets and retained earnings and dividends there was an increase, while the ratios of interest and rents and sales productivity was down. As for the tax ratios and employees varied during the four years.

KEYWORDS: value added statement, analysis of the DVA, the electricity distribution sector.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6385.htm>. Acesso em: 23/09/2013.

BRASIL. Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm>. Acesso em: 23/09/2013.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm>. Acesso em: 23/09/2013.

COMITÊ DE PRONUCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 09.** Demonstração do Valor Adicionado. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/CPC_09.pdf>. Acesso em: 24/09/2013.

FISCOSOFT. Demonstração do valor adicionado (DVA). Disponível em: <http://www.fiscosoft.com.br/main_online_frame.php?home=federal&secao=1&page=inc/process_roteiros_list_online_cc2.php?especie=federal>. Acesso em: 23/09/2013.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. Atlas. São Paulo, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARTNS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações:** aplicável às demais sociedades. Fundação Instituto

de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras – FIPECAFI. 6. ed. 7. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2006.

MORCH, Rafael Borges *et al.* DVA em empresas do ramo de energia elétrica: reflexões acerca do valor adicionado no período de 2005 a 2007. *Revista ADMpg Gestão Estratégica*, Ponta Grossa, v. 1, n. 1, p. 43-48, 2008.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E; SILVA JÚNIOR, Francisco Aguiar. **Curso prático de imposto de renda: pessoa física e tributos conexos (CSLL, PIS e COFINS)**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RODRIGUES JÚNIOR, Manuel Salgueiro. A mensuração e análise do valor adicionado através da DVA – um estudo de caso. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Ano XXXIV. n. 151. Conselho Federal de Contabilidade: janeiro/fevereiro de 2005.

SANTOS, Ariosvaldo dos. **Demonstração do valor adicionado: como elaborar e analisar a DVA**. 2. ed. São Paulo: Atlas 2007.

SANTOS, Ariosvaldo dos; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; RIBEIRO, Maisa de Souza. **A demonstração do valor adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza**. *R. Cont. Fin. – USP, São Paulo*, n. 37, p. 7–23, Jan./Abr. 2005.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SOARES, Agnes Magda *et al.* **Estudo da demonstração do valor adicionado (DVA) conforme CPC 09 e análise de seus informes econômico-sociais**. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais: Belo horizonte, 11 maio 2009.

VIEIRA, João Edson. **Um comparativo de quocientes de valor adicionado: o caso de um banco comercial**. Monografia. Florianópolis: UFSC, 2009.